

## ANÁLISE DO RISCO DE INFECÇÃO HIV EM HOMENS QUE FAZEM SEXO COM HOMENS (HSH) QUE PARTICIPARAM DO PROJETO A HORA É AGORA EM CURITIBA/PR, BRASIL.

#100450

Raquel Maria Cardoso Torres (Raquel Maria Cardoso Torres) (/proceedings/100058/authors/340030)<sup>1</sup>; Marly Marques da Cruz (Marly Marques da Cruz) (/proceedings/100058/authors/333991)<sup>2</sup>; Vanda Cota (Vanda Cota) (/proceedings/100058/authors/333916)<sup>3</sup>; Cristiane Yumi Nakamura (Cristiane Yumi Nakamura) (/proceedings/100058/authors/335209)<sup>4</sup>; Bernardo Montesanti Machado Almeida (Bernardo Montesanti Machado Almeida) (/proceedings/100058/authors/340089)<sup>5</sup>; Solange Kanso (Solange Kanso) (/proceedings/100058/authors/340090)<sup>6</sup>

análise-do-risco-de-infecção-hiv-em-homens-que-fazem-sexo-com-homens--hsh--que-participaram-do-projeto-a-hora-e-agora-em)

### Apresentação/Introdução

Apesar dos avanços na resposta do Brasil à epidemia de HIV, nos últimos anos houve aumento da prevalência em homens que fazem sexo com homens (HSH). Respondendo a necessidade de ampliação do acesso a testagem e tratamento para homens gays e HSH jovens, em 2015 iniciou-se em Curitiba o projeto “A Hora é Agora”, com testagem rápida HIV em quatro unidades de fácil acesso em horários diferenciados.

### Objetivos

Analisar as características sociodemográficas, comportamentais e de práticas sexuais para infecção HIV em HSH que realizaram testagem nas unidades do projeto A Hora é Agora em Curitiba no período de março de 2015 a setembro de 2017.

### Metodologia

A coleta de dados foi por meio de questionário estruturado aplicado por um entrevistador treinado nas quatro unidades de testagem do projeto: duas unidades móveis (trailer e Consultório na Rua), Organização Não Governamental (ONG) e Centro de Orientação e Aconselhamento (COA). Também foi realizado teste rápido anti-HIV por punção digital. A população do estudo foram os HSH, definidos como os homens que declararam prática sexual com homens e mulheres ou somente com homens, e que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Nas análises foram utilizadas estatísticas descritivas, teste qui-quadrado e modelo de regressão logística múltipla.

### Resultados

Foram testados 3.423 HSH. A maioria era jovens, brancos e com superior incompleto ou mais. Apenas 14% relatou Infecção Sexualmente Transmissível (IST) e 77% já realizaram o teste HIV anteriormente à pesquisa. O uso do preservativo foi baixo em 67% das relações sexuais. A prevalência HIV nessa população HSH foi 13%. As variáveis associadas à infecção HIV na análise bivariada foram: escolaridade, orientação e prática sexual, uso do preservativo, IST, local do teste e como conheceu o serviço de testagem. Ao final o modelo de regressão logística múltipla mostrou associação com HIV nas variáveis idade, raça/cor, local do teste, orientação sexual, uso de preservativo, IST e teste HIV anterior.

### Conclusões/Considerações

A prevalência HIV foi elevada nessa população HSH (12%). O modelo final de regressão apresentou associação significativa com resultado HIV e as variáveis de raça/cor, local de realização do teste, uso de preservativo e IST e demonstram que a infecção HIV permanece como desafio. Dessa forma, os resultados evidenciam a importância dessas estratégias alternativas para garantia do acesso precoce dos HSH à testagem e tratamento do HIV.

### **Tipo de Apresentação**

Oral

### **Instituições**

<sup>1</sup> Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (ENSP/Fiocruz);

<sup>2</sup> ENSP;

<sup>3</sup> Escola Nacional de Saúde Pública;

<sup>4</sup> Secretaria Municipal da Saúde de Curitiba;

<sup>5</sup> Unidade de Vigilância em Saúde/ Complexo Hospital de Clínicas (UFPR);

<sup>6</sup> Consultora independente

### **Eixo Temático**

Doenças Transmissíveis

### **Como citar este trabalho?**